

Homens difíceis: nos bastidores das séries norte-americanas

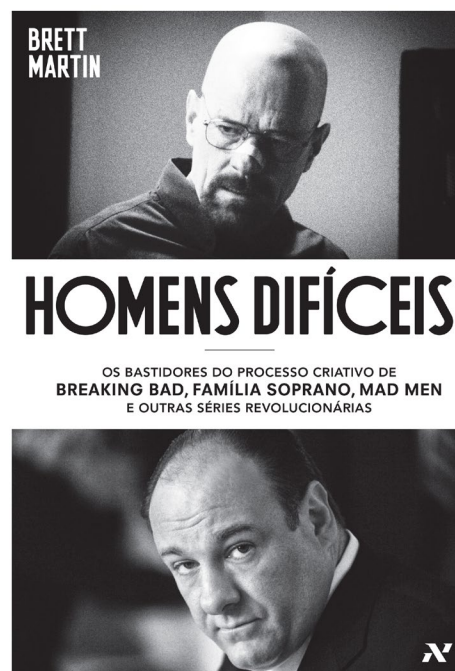
Cíntia Langie¹

Cineasta e professora assistente dos cursos de Cinema da UFPel

Com o *boom* da criação para a TV no Brasil, provocado principalmente pela aprovação da Lei 12.485 / 2011 (lei da TV paga), muitos roteiristas têm se lançado no desafio de criar histórias seriadas, pensando nessa janela. Uma leitura interessante para quem está caminhando por esta direção é “Homens Difíceis”, de Brett Martin, lançado em 2014 pela Aleph.

O autor se dedica a refletir sobre processos e histórias de bastidores das séries, com foco em um período intitulado como a 3ª Era de Ouro da televisão norte-americana. O período inicia-se no final da década de 1990 e é analisado no livro a partir de exemplares de séries como *Família Soprano* (The Sopranos, David Chase, 1999), *Mad Man* (Matthew Weiner, 2007) e *Breaking Bad* (Vince Gilligan, 2008). O que caracteriza essa era, para o autor, é uma revolução temática e uma alteração no modo de trabalho dos profissionais da TV.

A revolução temática diz respeito a uma abertura e uma liberação para tratar assuntos até então evitados na televisão: violência, sexo, corrupção. Tudo de forma explícita. E os temas passaram a ser abordados a partir de um foco em personagem também inovadores: os anti-heróis, personagens complexos, com defeitos e falhas de carácter. Personagens com duplas personalidades, como Walter White em *Breaking Bad*: professor de física, pai de família e, ao mesmo tempo, traficante fora da lei. A TV, que até então transmitia principalmente uma programação mais “limpa”, com temas amenos, fo-



cados em dramas e comédias, com conflitos amorosos e pessoais, personagens antagônicos entre os maus e bons, passou a se abrir para outras formas de narrar, podendo, inclusive “matar” personagens importantes para a trama, coisa impensável antes da revolução.

Brett Martin é bastante conhecedor do tema e fala com muita propriedade sobre personagens da tela e também personagens dos bastidores desse processo. É colaborador de diversas revistas e jornais e, para realizar o livro, entrevistou criadores das séries, roteiristas, elenco, equipes de filmagem e executivos, dando origem a uma obra que analisa de forma ampla o universo da televisão norte-americana.

Para Martin, antes do período da revolução, a TV era vista unicamente como um meio maldito imbecilizante. Já em 1980 inicia-se o processo revolucionário, com a proliferação das TVs a cabo. Esse fato fez com que o público buscasse tipos diferenciados de programação. É aí que as emissoras tornam-se mais livres para criação. O autor aponta como facilitadores da revolução, o nível mais elevado de instrução em geral das plateias, o barateamento do processo com o advento das tecnologias digitais (também a qualidade dos novos aparelhos de TV) e o surgimento de uma nova classe consumidora. Além disso, com maior presença da internet nos lares, surgiu uma leva de fãs-críticos participativos, conectados nas séries.

De acordo com o livro, os homens difíceis são tanto os personagens criados para dar vida às histórias, como os novos roteiristas da TV: criadores independentes e ousados, artistas obstinados pela qualidade e bom gosto. Geração de criatividade fecunda, que acompanhou uma transformação comercial e tecnológica, e que não tinha medo de errar, pois estava fazendo algo novo. Segundo Martin, são profissionais que tiveram a oportunidade de produzir arte em um meio comercial até então mal-afamado, como a TV.

Martin esclarece termos contemporâneos, como *Showrunner* e *Writers Room*, importantes para compreender esse novo período da TV. O *showrunner* é a figura do roteirista-chefe, responsável pela série, criador e também produtor executivo. É o verdadeiro autor da obra: “na TV, o autor é rei, acostumado ao poder e à influência inédita numa indústria cinematográfica dominada pelos diretores.” (2014, p. 25).

¹ cintialangie@gmail.com

O autor descreve, ainda, as *Writers Room*, ou salas dos roteiristas – ambientes com quadros brancos nas paredes, muitas anotações e um grupo de roteiristas dando palpites de forma oral sobre as histórias, até chegar à divisão de trabalho e à escrita colaborativa por etapas.

O livro é interessante para quem aprecia como mero espectador as novas séries, e também para quem quer se aventurar na escrita de narrativas seriados no Brasil, sabendo sempre que há muitas diferenças entre mercado nacional e o norte-americano descrito no livro.

Homens difíceis: os bastidores do processo criativo de Breaking Bad, Família Soprano, Mad Men e outras séries revolucionárias

Brett Martin

Aleph, 2014